

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Bruna Vanessa Nunes Pereira¹; Gabriella Falcão de Oliveira²; Maksuely Libanio de Lima³; Carolina de Albuquerque Lima Duarte⁴; Daniela de Araújo Viana Marques⁵.

¹Mestranda - PPGSDS, Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco;

²Mestranda - PPGSDS, Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco;

³Mestranda - PPGSDS, Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco;

⁴Doutora, Universidade de Pernambuco (UPE), Arcoverde, Pernambuco; ⁵Doutora, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco.

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/79

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias. Saúde Pública. Terapêutica.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A causa de morte no Brasil tem mudado nas últimas décadas, o envelhecimento populacional e a redução das mortes causadas por doenças infecciosas e/ou parasitárias, e o aumento de mortes por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e causas externas vem desenhando um novo padrão para a atuação da política pública (VASCONCELOS e GOMES, 2012). Em 2019, mais da metade dos óbitos registrados no Brasil foram causados por DCNTs, 54.7% (MINISTERIO DA SAÚDE, 2021). As principais DCNTs são doenças cardiovasculares, cânceres, diabetes, doenças respiratórias crônicas, as causas se devem a diversos fatores, a maioria possui tratamento, desde que regular e bem assistido, pode manter uma vida comum.

Em maio de 2020 a OMS declarou Pandemia de COVID-19, uma doença infectocontagiosa causada pelo novo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. Alcançou proporções tornando-se uma das pandemias mais mortais da história (WANG et al., 2020). Pertence a uma grande família viral, conhecidos desde meados de 1960 e observou-se que o insuficiente conhecimento científico sobre o novo coronavírus, sua alta velocidade de disseminação e capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis, geram incertezas sobre quais seriam as melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da pandemia em diferentes partes do mundo (IOANNIDIS, 2020).

As medidas mais eficazes que objetivam evitar a propagação da doença foram: isolamento, quarentena e distanciamento social. Segundo (SMITH e FREEDMAN, 2020) a pandemia nos alerta do quanto precisamos confiar em medidas clássicas da saúde pública.

Devido a essas medidas houve a necessidade de restringir a circulação de pessoas, principalmente as consideradas imunocomprometidas, como por exemplo, aquelas em tratamento ou em investigação para o diagnóstico de câncer e que estavam sempre frequentando clínicas e hospitais. Como consequência, o número de diagnósticos, tratamentos e atendimentos ambulatoriais reduziram bastante (SISTEMA DE INFORMAÇÕES AMBULATORIAIS, 2022). Para conter de forma mais efetiva a propagação do vírus também foi necessário instalar barreiras sanitárias e fechar os acessos intermunicipais.

Diante desse contexto, este trabalho tem por objetivo verificar o quanto a pandemia impactou nos números de atendimento e tratamentos oncológicos no Brasil e no estado de Pernambuco.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa epidemiológica e retrospectiva, levando em conta os dados referentes ao início de tratamento oncológico, entre os anos de 2018 e 2021, e atendimentos realizados no Hospital do Câncer de Pernambuco, entre 2019 e 2020, mediante ao levantamento de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), onde considera o Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e o Sistema de Informações Ambulatoriais (SAI), a coleta foi realizada no início de maio de 2022, onde constava atualização dos dados em abril do mesmo ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O DATASUS apresenta muitos dados sem informações, os quais foram excluídos por não possuir localização geográfica, ou tratamento utilizado ou tipo de câncer, Tabela 1. No ano de 2018 houve 250.159 tratamentos com informações cadastradas e 98.186 sem informações, totalizando 348.345 tratamentos inicializados naquele ano; em 2019 o número foi 290.755 com informações e 268.368 sem informações gerando um total de 559.123; em 2020 houve 254.848 com informações e 241.811 sem informações e 496.659 no total, e em 2021 o número foi 104.202 e sem informações foram 155.340 e um total de 259.542.

Tabela 1: Total de tratamentos contra o câncer iniciados no Brasil por ano

Ano	Com informações	Sem informações	Total
2018	250.159	98.186	348.345
2019	290.755	268.368	559.123
2020	254.848	241.811	496.659
2021	104.202	155.340	259.542

Fonte: DATASUS

Para poder calcular as porcentagens entre Brasil e Pernambuco, foi necessário excluir os dados sem informações, para ter números mais preciso, visto que os dados sem informações não são distribuídos por estados, e sendo adicionado de modo geral no total. Na Figura 1 os números de tratamento reduziram consideravelmente após o início da pandemia, tendo 2019 como referência por possuir o maior número de tratamentos inicializados. Com a exclusão do número de tratamentos sem informações, há uma queda de aproximadamente 12.4% entre 2019 e 2020, 59.2% entre 2020 para 2021. A queda ainda aumenta para 64.2% entre 2019 e 2021, ou seja, os números de tratamentos iniciados em 2021 caíram mais da metade com relação aos anos anteriores

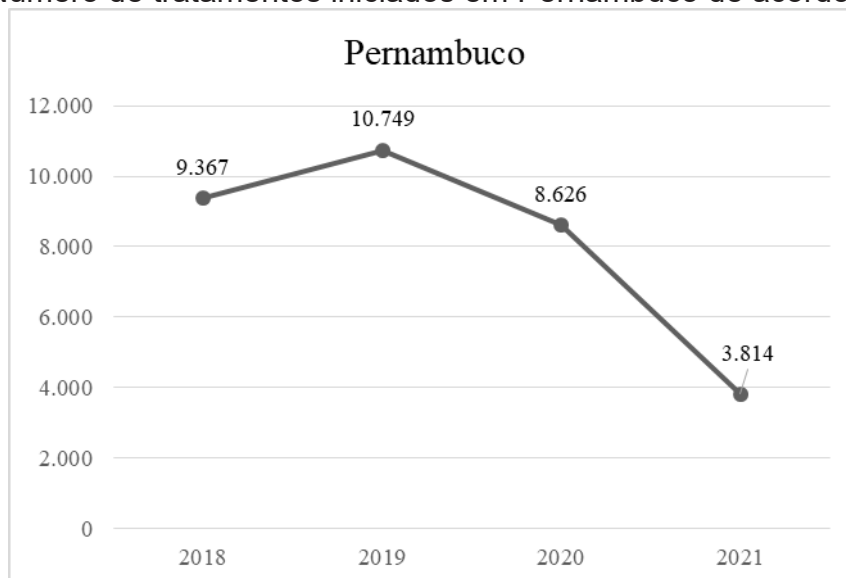
Figura 1: Numero de tratamentos de câncer iniciados no Brasil entre 2018 e 2021



Fonte: DATASUS

Na Figura 2, em Pernambuco, utilizando 2019 como referência por possuir o maior número de tratamentos inicializados, há uma diminuição de aproximadamente 19.8% entre 2019 e 2020, de 2020 para 2021 a baixa foi 55.5%, já entre 2019 e 2021 a queda aumenta para 64.6% no ano de 2021, o resultado se assemelha muito com os dados em relação ao Brasil.

Gráfico 2: Numero de tratamentos iniciados em Pernambuco de acordo com os anos



Fonte: DATASUS

Na Tabela 2 é exposto os números dos atendimentos realizados no Hospital do Câncer de Pernambuco (HCP), onde se pode notar uma redução de 9.3% nas consultas do ambulatório cirúrgico, 13.2% de queda na oncologia clínica e 10.4%, na hematologia.

Tabela 2: atendimentos do Hospital do Câncer de Pernambuco entre 2019-2020

Ano	Consultas do ambulatório cirúrgico	Oncologia clínica	Hematologia
2019	71.328	41.713	3.567
2020	64.685	36.191	3.195

Fonte: DATASUS

CONCLUSÃO

Os números são preocupantes visto que na maioria dos tratamentos oncológicos o tempo é um fator importante, quanto mais precoce o diagnóstico, maior o êxito do tratamento. Portanto além das demais sequelas da COVID-19, o aumento no número de tratamento oncológicos sem êxito pode ser adicionado à lista de problemas advindos da pandemia.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

A WILDER-SMITH, M. D, D O FREEDMAN, M. D, Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak, *Journal of Travel Medicine*, Volume 27, Issue 2, March 2020.

Esboço do panorama das vacinas candidatas contra a COVID-19. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2021 (<https://www.who.int/publications/m/item/draft-landscape-of-covid-19-candidate-vaccines>, acessado em 2 de março de 2021)

IOANNIDIS J.P.A. Coronavirus disease 2019: the harms of exaggerated information and non-evidence-based measures. *Eur J Clin Invest* 2020; 50:e13222.

WANG L, WANG Y, YE D, LIU Q. Review of the 2019 novel coronavirus (SARSCoV2) based on current evidence. *Int J Antimicrob Agents*. 2020;55:105948.

DATASUS. TabnetBD. In: **PAINEL-ONCOLOGIA - BRASIL**. abr. 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 18 maio 2022.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO AMBULATORIAL (SIA), através do Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I) e da Autorização de Procedimento de Alta Complexidade; Sistema de Informação Hospitalar (SIH); Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) Data de atualização dos dados: 29/04/2022.